

O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO UNIVAG: LEMBRANÇAS E SUBJETIVIDADES

Danielle Batista¹
Raquel Stoilov Pereira Moreira²
Talita Ferreira Biedrzycki²

RESUMO

Objetiva-se com este texto apresentar algumas lembranças e marcos históricos pertencentes à trajetória do Curso de Educação Física do Univag, a partir do olhar e memória do professor Kenji Kido, o qual não só atuou no respectivo Curso como coordenador (à época de sua implantação) e professor - por mais de uma década, como pode e merece ser mencionado como um dos precursores do referido Curso. Resgatar os caminhos percorridos ao longo dos 20 anos de existência do Curso permitirá ao leitor compreender sua trajetória, a partir do olhar de alguém que o viveu, que em muito colaborou para sua existência e, acima de tudo, alguém que deixou um legado ao Univag, numa esfera acadêmica e afetiva. Trata-se de um texto oriundo de uma entrevista, cujo valor está na narrativa do professor Kido, estruturada no formato de perguntas e respostas. Desse modo, a trajetória do Curso de Educação Física do Univag, que está em constante transformação, busca por novas estruturas, novas histórias, competente no conhecimento produzido e, eficiente na formação de profissionais que fazem a diferença em uma sociedade que se modifica constantemente. Ademais, partimos do pressuposto de que a não valorização dos saberes acumulados pelos que vivenciaram a história pode resultar no fim da memória institucional.

Palavras-chave: Educação Física. História. Univag.

ABSTRACT

The objective of this text is to present some memories and historical landmarks belonging to the trajectory of the Physical Education Course at Univag, from the perspective and memory of Professor Kenji Kido, who not only acted in the respective course as coordinator (at the time of its implementation) and professor - for more than a decade, as it can and deserves to be mentioned as one of the precursors of the aforementioned course. Recovering the paths taken over the course's 20 years of existence will allow the reader to understand its trajectory, from the perspective of someone who lived it, who contributed a lot to its existence and, above all, someone who left a legacy to Univag, in an academic and affective sphere. It is a text from an interview, whose value is in the narrative of teacher Kido, structured in the format of questions and answers. In this way, the trajectory of Univag's Physical Education

¹ Mestre em Educação. Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: danielle.batista@univag.edu.com.br

² Doutora em Educação Física. Coordenadora do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: coordenacao.educacaofisica@univag.edu.br

² Doutora em Educação Física. Coordenadora do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E-mail: talita.ferreira@univag.edu.br

course, which is constantly changing, seeks new structures, new stories, competent in the knowledge produced and efficient in the training of professionals who make a difference in a society that is constantly changing. Furthermore, we start from the assumption that the lack of appreciation of the knowledge accumulated by those who have experienced history can result in the end of institutional memory.

Palavras-chave: Physical Education. History. Univag.

INTRODUÇÃO

A trajetória de 20 anos do Curso de Educação Física do Univag é marcada por uma concepção sempre alicerçada na formação de qualidade baseada em competências. E como tudo no mundo, a história marca muito bem os caminhos percorridos para trazer a sociedade, uma instituição que preza pela qualidade na formação profissional, haja vista que, com o surgimento de um novo panorama educacional, as mudanças no sistema de ensino se acentuaram e o ensino superior não ficou à margem deste processo de intensa transformação. Acompanhando este movimento, ao propor a implantação do Curso de Educação Física no Centro Universitário de Várzea Grande, o Univag buscou atender à necessidade de apresentar profissionais ligados a essa área da saúde, trazendo ao mercado de trabalho professores que compreendessem a natureza dinâmica do conhecimento especializado obtendo a competência do desenvolvimento intelectual e profissional, autônomo e permanente. (BETICELLI, 2006).

Descrever trajetórias, seja de pessoas ou lugares, é sempre um caminho repleto de escolhas e surpresas que marcam uma sociedade, principalmente quando envolvem ações que marcam vidas. Trazer a memória, histórias, fatos, conquistas e significações de uma vida requer um ouvido apurado para ouvir e construir um enredo que dá sentido a todas as pessoas que em algum momento da vida, encontraram-se com a trajetória de alguém.

Para Galzerani (1999) a rememoração permite que algumas dimensões pessoais esquecidas possam ser recuperadas e situadas no tempo, de modo que, para além de uma simples lembrança, a memória é como “uma viagem no tempo”, sendo a narrativa a melhor maneira de rememorar as experiências diversas do indivíduo, seja na vida pública ou privada.

O modo como contamos a história de alguém ou de alguma instituição passou por inúmeras e significativas mudanças com o decorrer dos anos e publicações dos mais diferentes objetos de pesquisa. Não nos parece mais tão sensato assim, descrever esse ofício de “contar uma história” associado ao clichê tão largamente e equivocadamente utilizado como menção a “desenterrar o passado”, já que na contemporaneidade a preocupação se

ancora em olhar para os elementos que contribuíram para o surgimento e desenvolvimento de algo – neste caso – da criação do Curso de Educação Física do Univag – Centro Universitário de Várzea Grande, e permita que tenhamos novas perspectivas para melhorias que venham a vislumbrar um futuro de muitas outras possibilidades.

Toda atividade humana produz história, e esta história pode ser reconstruída e relacionada ao restante do passado partilhado por outros tantos sujeitos que em algum momento, produzirão conhecimento destas experiências. Afinal, somos seres historicamente construídos.

Não se tem como objetivo deste texto contar “a” história do Curso, mas contribuir apresentando nuances históricas a partir do ponto de vista de alguém que esteve no início dessa construção, alguém que, através de suas vivências, experiências e subjetividades teceu diferentes olhares em momentos distintos dos quais estamos lendo este texto hoje e, exatamente por essa multiplicidade de experiências é que entendemos ser importante apresentar suas lembranças não só de afeto para com o Curso, como também, do momento vivido, incluindo lacunas e ausências diante do que já não mais se faz como tempo presente.

Não se pode apresentar um Curso sem mencionar seus autores ou, por que não, mencioná-los como fundadores ou precursores. Seus relatos e experiências nos possibilitam compreender as representações presentes numa atemporalidade por vezes, não vista. Corroborar essa afirmação as palavras de Thompson (1992) quando diz que toda fonte de história derivada da percepção humana é subjetiva, contudo, ao falarmos em fontes orais, ao ouvirmos de fato as lembranças e experiências contadas do outro é que conseguimos desafiar essa subjetividade deslocando as camadas de memória.

Ao pensar a história do Curso, nos deparamos com fatos, atos e pessoas que trazem em suas representações profissionais, suas contribuições para a identidade a ser referenciada na sociedade. Toda trajetória profissional é marcada por experiências significativas e resgatam em cada novo ciclo, referências de professores que de alguma forma, marcam aqueles que buscam uma formação de qualidade.

E é dessa forma que, como destaca Benjamim (2012) enfatizamos o valor contido nas narrativas a partir de depoimentos orais, na reinterpretção da história por meio de vozes esquecidas, partindo do pressuposto de que os fatos não registrados pela história oficial têm, na história oral, a oportunidade de serem narrados.

Assim, ao comemorarmos os 20 anos do Curso de Educação do Física do Univag, não podíamos deixar de registrar a trajetória ímpar do Professor Kenji Kido, o qual atuou por quase duas décadas no Curso, sendo um dos responsáveis por sua implantação.

Este registro torna-se importante, não apenas pelo Professor Kido ser considerado como o precursor do Curso de Educação Física do Univag, mas, fundamentalmente, como referência pelos atributos da qualidade humana desse docente.

Em 2017, um grupo de alunos³, sob a orientação da Professora Jaqueline Mendes da Silva, apresentou como produto final da disciplina Projeto Integrador I um livro intitulado “A boniteza de ensinar, a boniteza de ser professor”, em que relataram as marcas que o professor Kenji Kido ou simplesmente, Professor Kido deixou em cada encontro.

É na história, e sempre será na história, que nos permitimos ressignificar. E por aqui, teremos a oportunidade de resgatar, a partir das lembranças do professor Kido, fatos, momentos e significâncias que rememoram as experiências vividas por este docente ao longo de sua trajetória no Curso de Educação Física do Univag, desde a implantação do mesmo até o ano de 2022.

É preciso alertar, antes que leiam o texto na íntegra, que esta é uma apresentação textual lacunar, ou seja, respeitando suas brechas, ausência de outras fontes (que não seja a narrativa do entrevistado) e, principalmente, respeitando alguns dados não incorporados à narrativa devido aos espaços de memória não mais preenchidos nesse processo de “lembrar/relembrar”.

Conte-nos sobre o início de sua trajetória profissional no Curso de Educação Física do Univag?

Professor Kido: Foi em 2001, não me recordo a data, quando me aposentei da Universidade Federal do Mato Grosso, eu recebi o convite do reitor, Dr. Drauzio Medeiros, para eu montar o Curso de Educação Física. Naquela época era um Curso único, hoje está separado em licenciatura e bacharelado e eu aceitei o convite e solicitei a possibilidade de ter mais dois companheiros. Um deles era da área da academia, da Soma Sports, Benedito Penazzo, pois eu não tinha muita vivência nessa área e outro professor era recém-chegado na UFMT, Sérgio, já com doutorado, veio da USP, veio me assessorar na área mais científica. Eu tinha experiência

³ Fabiana Souza Santos, Geisiele de Souza Francisco, Renata Karolyne Brasil Franca, Simone Almeida Pereira e Weder Junior Almeida Rondon.

acadêmica na organização do Curso, já que fundamos o Curso de educação física da UFMT. Nós montamos este Curso baseado basicamente do que era a Federal e essa participação do Dito (Benedito Penazzo) com a academia foi importante porque trouxe informações necessárias que não era a minha área, não gostava muito não. E Sergio que trazia as informações que vinham lá da USP. Então, nós montamos baseado no currículo da UFMT.

Na fase de implantação do Curso, o senhor teve um cargo ou função específica?

Professor Kido: Minha função no início foi só criar, fazer o projeto. Depois fui o primeiro coordenador do Curso. E o reitor, Dráuzio Medeiros me deu a liberdade para escolher os professores. E logicamente, aqueles professores com quem eu tinha mais relacionamento. Então, convidei os professores da UFMT e o Joás, recém-formado na Federal, para compor o corpo docente.

Quais foram os primeiros professores do Curso de Educação Física do Univag?

Professor Kido: Eu me recordo de uma forma bem marcante Clovis Arantes, o Joás Conceição já falecido por Covid. Ele era muito estudioso. Ele teve uma caminhada muito interessante. Desde o primeiro semestre na UFMT ele sempre foi monitor, estagiário, bolsistas, sempre se interessou e o sonho dele era dar aula na universidade, era ser docente. Desde aquela época ele já pensava nisso. E eu me recordo que trabalhei com ele no laboratório de pesquisa da UFMT...muito dedicado. Também teve o Tomires, professor de atletismo e que hoje é diretor da UFMT. Depois tem Jorge, tem Raquel que são os professores mais recentes, e... não me recordo dos demais.

Qual ou quais fatores, positivos ou negativos, o senhor destaca durante esse processo de implantação?

Professor Kido: Nós tivemos uma grande virtude que nós tínhamos a quadra coberta já pronta quando iniciamos o Curso e, essa questão teórica prática foi uma das questões básicas do norte desse Curso, eu penso que nos outros Cursos sejam assim, mas era um ponto que a gente sempre apontava para os professores e alunos, que tinha que ser, teoria e as questões da prática como se fazia isso. A Educação Física sempre teve muita relação com a prática e com o tempo novos professores foram mostrando que uma não pode existir sem a outra. A

intenção era que tivesse direcionamento entre a teoria e a prática nos estudos, organizasse os alunos nessa direção.

Tivemos dificuldade para contratar professores, mas hoje foi superado e estamos com grande parte mestres e doutores, o que é algo muito forte. Tivemos muitas renovações.

O Jorge foi o grande marco de mudança. Sobretudo com a característica dele que é muito disciplinado, organizado. E isso fez com que o corpo docente fosse estruturado nessa direção. Só que nós passamos por quadros de falta de professor da cidade, convidamos de fora. Ele e a Raquel na verdade fizeram muito isso. Fazendo contato com pessoas de fora, pois não tínhamos na região e o Univag estimulava a avaliação de mestres e doutores e nós não tínhamos aqui. Sempre foi um dos fatores e corpo docente qualificado. Hoje já temos muitos professores que fizeram mestrado na UFMT, mas antes não tínhamos.

Como avalia o seu papel, sua atuação no Curso de Educação Física ao longo de sua carreira profissional no Univag?

Professor Kido: Eu acho que o grande trabalho que eu tive foi congregar os alunos em relação ao projeto inicial, com a intencionalidade de fazer um trabalho bem diversificado. Agora vem essa questão né, e o resultado? Teve resultado disso? De repente o que eu tenho percebido hoje, os alunos que participaram dos processos aqui recordam as lembranças desse relacionamento. E essa tarefa de coordenar, dar ordem junto também aparecia muito efetivamente nas reuniões dos professores. Era uma fala individualizada, mas sempre com essa tentativa, era minha característica tentativa de fazer essa integração.

Lembra de algo marcante que ocorreu ao longo da existência do Curso de Educação Física do Univag?

Professor Kido: Os eventos mais marcantes foram às primeiras avaliações do MEC a gente não tinha experiência e o próprio UNIVAG não tinha essa experiência tão consolidada como é hoje. Hoje eles têm uma preparação de uma equipe que dá esse resguardo. Aquela primeira visita que nós tivemos é... Não houve uma preparação do corpo docente, então não foi trauma, mas foi... Coisa que deixou... marca, porque a nota foi 2.

Aqui nós tivemos 5 coordenadores. Hoje nós temos documentos muito bem elaborados. Mas lá no início não. Tivemos nota 4 e depois nota 5. Foi na terceira avaliação que tiramos nota 5. Então ela vem vindo em uma situação 2, 4, chegamos a 5 e depois a repetição do 5, com nota

do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) e avaliação in loco. Mas a administração, a organização, que cuidou muito dessa parte documental. Lá no início em que eu como coordenador criei veio de épocas passadas, e o restante do pessoal aqui trouxe experiências das faculdades das universidades deles... Depois de um tempo veio a vitória, a renovação... Grande parte dessa tão sonhada nota 5 veio do trabalho do Jorge e da Raquel, que se organizaram nesta parte documental, na parte da avaliação que foi muito bem elaborada, também aí a nota do ENADE que é a prova dos alunos foi boa, acho que foi nota 4 em 2014 e depois nota 5 em 2019, é esse conjunto que se eleva a esse resultado. E essa elevação da nota é importante.

Quando o senhor teve a certeza de que o Curso de Educação Física do Univag tinha, de fato, se estabelecido como uma referência na formação profissional da área?

Professor Kido: Isso de fato tem um dado completo que é a avaliação do MEC, a nota mais elevada do Brasil. Até por influência, até por vaidade pessoal a história que os profissionais formados tinham sempre um fato a relatar de que lá fora era reconhecido, eles traziam dava a informação e até por vaidade tinha o registro.

Tem algo que o senhor entende que seja importante/oportuno registrar sobre toda a sua trajetória no Univag?

Professor Kido: O Drauzio tem uma das características que eu acho muito interessante. O sonho dele era o Curso de Medicina. Criou o Curso, foi estruturado, com um espaço fantástico na Clínica Integrada do Univag onde ocorrem os atendimentos básicos para os alunos aprenderem a prática da medicina. Ele é médico, cirurgião plástico, bem especializado, e ele formou uma administração caseira, com pessoas que vieram compor com ele e ele reconhece isso até hoje. Os antigos estão com ele até hoje. Ele é uma pessoa grandiosa nesse sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vinte anos não são vinte dias, fato! E, ao longo desse período, muitas histórias foram eternizadas nas memórias dos alunos que pelo Curso de Educação Física do Univag passaram, e que hoje, se tornaram grandes profissionais na área em que escolheram atuar, seja no campo da licenciatura ou no bacharelado. Um Curso consolidado por mãos e conhecimentos que iam muito além de ser apenas mais um Curso superior na sociedade. Ser nota máxima no MEC

atualmente, só confirma que os caminhos traçados no início do Curso, consolidaram o que entendemos por formação com qualidade na contemporaneidade.

Histórias eternizam trajetórias pelo simples fato de produzirem marcas que dizem muito sobre quem viu e viveu seus entrelaçamentos de transformações. O Curso de Educação Física do Univag comemora não só vinte anos de existência, mas vinte anos de compromisso consolidado no cenário acadêmico-profissional que repercute no trabalho desenvolvido pelos profissionais que por aqui formaram e tanto em Mato Grosso como em outros estados.

De fato, conhecer a história que por muitos não se viu nos faz compreender o quanto o Curso de Educação Física do Univag representa no desenvolvimento de competência que estes profissionais irão exercer suas funções na ampliação dos campos da saúde, da educação, do lazer e do esporte, produzindo experiência e conhecimentos a sociedade que irá usufruir de tais serviços.

O diálogo aqui narrado, a partir da lembrança do Professor Kido, nos permite compreender que toda trajetória profissional é marcada por experiências significativas e resgatam em cada novo ciclo no contexto acadêmico-profissional, referências de professores que de alguma forma, marcam aqueles que buscam uma formação de qualidade.

Por fim, mesmo não sendo o fim... a trajetória do Curso de Educação Física do Univag continua. E este trabalho se estende em agradecimento a todos os professores que atuaram nessa instituição.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da escrita**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012 – (obras Escolhidas v.1)

BERTICELLI, Ireno Aantônio. **Epistemologia e educação** – da consciência, auto-organização e caos. Argos: Chapecó, 2006.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

GALZERANI, Maria Carolina Bovério. Percepções culturais do mundo da escola: em busca da lembrança. In: Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino De História, 3., Campinas, 1999. Anais... Campinas: Gráfica da Faculdade de Educação da UNICAMP, 1999. p. 99-108.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.